



Diagnóstico Social

Concelho de Mourão



CLAS de Mourão, Agosto de 2019



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



ÍNDICE

I- Sumário Executivo.....	4
II-Súmula de Indicadores Concelhios por Área Sectorial	8
III- Problemáticas Diagnosticadas em CLAS.....	23
Nuvem de Problemas	24
III-I- Primeira Problemática: Fraco Tecido Empresarial Aliado a Fortes Níveis de Desemprego	31
III-II- Segunda Problemática: Dificuldade em Motivar os Jovens a Fixar-se no Concelho	36
III-III- Terceira Problemática: Forte Envelhecimento Populacional e Baixos Rendimentos dos Idosos	40
III-IV- Quarta Problemática: Dificuldade de Integração da Comunidade de Etnia Cigana.....	45
IV-Metodologia	50
V-ANEXO I- Diagnóstico Social- Quadro Súmula de Indicadores	53
VI- Bibliografia	61

Composição do CLAS de Mourão

CMM- Câmara Municipal de Mourão

CDSS- Centro Distrital de Segurança Social de Évora

JFM- Junta de Freguesia de Mourão

JFG- Junta de Freguesia de Granja

JFL- Junta de Freguesia de Luz

ARSA- Centro de Saúde de Mourão

AEM- Agrupamento de Escolas de Mourão

IEFP- Centro de Emprego de Évora

ADEREM- Associação de Desenvolvimento de Mourão

IPDJ- Instituto Português Desporto e Juventude

SCMM- Santa Casa da Misericórdia de Mourão

APSPG- Associação de Proteção Social à População de Granja

APSPL- Associação de Proteção Social à População de Luz

AHBVM- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mourão

Associação Juvenil de Mourão “A Entretenga”

CRI- Centro de Respostas Integradas

GNR- Guarda Nacional Republicana- Posto Territorial de Mourão

Cáritas Arquidiocesana de Évora

Composição do Núcleo Executivo

CMM- Câmara Municipal de Mourão

CDSS- Centro Distrital da Segurança Social de Évora

ADEREM- Associação de Desenvolvimento de Mourão

JFG- Junta de Freguesia de Granja

AEM- Agrupamento de Escolas de Mourão

ARSA- Centro de Saúde de Mourão

SCMM- Santa Casa da Misericórdia de Mourão

I- Sumário Executivo

“Trata-se pois de interpretar o mundo na sua transformação e transformá-lo na sua intervenção”¹

O Diagnóstico Social “é um instrumento dinâmico que permite uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação de problemas e a deteção de necessidades prioritárias e respetivas casualidades, bem como a identificação dos recursos e potencialidades locais que constituem reais oportunidades de desenvolvimento” (Guião Prático para a Implementação da Rede Social- Programa Rede Social, 2001:23).

O Diagnóstico Social permite, através de um processo de elaboração e sistematização de informação, conhecer as necessidades, os problemas, as suas causas e a evolução ao longo do tempo dentro de um determinado contexto, bem como quais os fatores condicionantes e de risco e as tendências previsíveis. Desta forma, o diagnóstico assume-se como base da intervenção futura no Concelho.

A Rede Social é uma plataforma de articulação de diferentes parceiros públicos e privados que tem como objetivos: erradicar a pobreza e a exclusão social no concelho, promover o desenvolvimento social local, desenvolver um trabalho em parceria que permita a rentabilização dos recursos existentes nos locais, promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos e potencializar e divulgar o conhecimento sobre a realidade concelhia.

O processo do Diagnóstico Social do Concelho de Mourão (2017) teve início em Maio com a primeira reunião de Plenário do CLAS. Este é um momento chave onde se procede à elaboração do Diagnóstico Social do Concelho com vista à identificação das Problemáticas Concelhias. Aqui, depois das problemáticas estarem identificadas, priorizadas e devidamente fundamentadas, em CLAS, parte-se para a planificação ao nível dos eixos estratégicos de desenvolvimento.

O Diagnóstico Social, estruturalmente, divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo consta da caracterização geográfica e demográfica do concelho bem como indicadores concelhios atuais, alguns deles disponibilizados pelos paiseiros. No segundo

¹ Batista citado por Faleiros (2009:29)

capítulo abordam-se as problemáticas identificadas em CLAS e, no terceiro, descrevem-se as metodologias e as técnicas utilizadas para a elaboração do Diagnóstico Concelhio.

Na reunião de Plenário do CLAS de Mourão foram identificados os seguintes problemas sociais:

- Baixa Natalidade
- Falta civismo/educação
- Fraca consciencialização política (Falta de articulação institucional)
- Inexistência de um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento
- Falta de ajudas comunitárias
- Ausência de resposta social na 1ª infância- creche
- Alcoolismo
- Insuficientes espaços/ atividades de lazer/ culturais e desporto
- Comunidade cigana
- Não integração das minorias étnicas
- Baixos rendimentos (idosos)
- População envelhecida
- Saída dos jovens do concelho e dificuldade em fixá-los
- Falta de ocupação de tempos livres para adolescentes
- Fraco tecido empresarial
- Fraco setor produtivo
- Fraca motivação para o Empreendedorismo
- Desemprego
- Desadequação da oferta ao perfil dos beneficiários

Após a nomeação destes problemas, foram identificadas as quatro Problemáticas do Concelho de Mourão:

1ª Problemática: Fraco tecido empresarial aliado a fortes níveis de Desemprego

2ª Problemática: Dificuldade em motivar os jovens a fixar-se no Concelho

3ª Problemática: Forte envelhecimento populacional e baixos rendimentos dos idosos

4ª Problemática: Dificuldade de Integração da Comunidade de Etnia Cigana

De forma a concluir, torna-se importante realçar que, com a aplicação da mesma metodologia, os problemas que foram considerados mais prioritários no Diagnóstico Social de Mourão em 2007 diferem um pouco dos selecionados nesta Reunião de

Plenário do CLAS em 2017. Desta forma, o único problema que permaneceu ao longo dos dez anos foi o Fraco Empreendedorismo Aliado a Fortes níveis de Desemprego. As outras duas problemáticas (Condições de saúde deficitárias e Inexistência e Desadequação de Equipamentos e Respostas Sociais) foram resolvidos, sendo que existe um novo Centro de Saúde na freguesia de Mourão e os Centros de Dia da freguesia de Granja e de Luz permanecem em funcionamento, ambos com uma nova valência, a de Estrutura Residencial para idosos.

**II-Súmula de
Indicadores
Concelhios por Área
Sectorial**

II-Súmula de Indicadores Concelhios por Área Sectorial

Com este capítulo pretende-se traçar um breve retrato concelhio, com alguns indicadores, o mais atualizado possível. Esta é uma análise breve sendo que para uma informação mais detalhada encontram-se as tabelas e gráficos em anexo.

Caracterização Geográfica e Demográfica do Concelho de Mourão

Portugal é um país localizado no Sudoeste da Europa, cujo território se situa na zona Ocidental da Península Ibérica. O território português tem uma área total de 92 090 km² e uma população total de 10 298 habitantes (2017), sendo delimitado a Norte e Leste por Espanha e a Sul e Oeste pelo Oceano Atlântico, compreendendo uma parte Continental e duas Regiões autónomas: os Arquipélagos dos Açores e da Madeira (Imagem 1).

O Alentejo é uma região do centro-sul de Portugal que compreende os distritos de Portalegre, Évora e Beja e a metade sul do distrito de Setúbal e parte do distrito de Santarém, sendo, desta forma, a maior região de Portugal. É limitado a Norte pela Região Centro, a Este pela Espanha, a Sul pela região Algarve e a Oeste pela região Lisboa. Esta região tem uma área de 31 551 km² e, em 2017, 760 098 habitantes (Imagem 2).

O Distrito de Évora é formado por 14 Municípios, entre as quais o Concelho de Mourão (Imagem 3). A cidade de Évora pertence à Região Alentejo e à sub-região Alentejo Central, com 53 963 habitantes (2017) e uma área de 1 307 km² (Distrito de Évora).

O Concelho de Mourão tem por limite a Norte o Concelho do Alandroal, a Leste a Espanha, a Sudeste Barrancos, a Sul Moura e a Oeste Reguengos de Monsaraz. Este Concelho tem uma área de 278 6 km² e cerca de 2 553 habitantes em 2017. O Concelho de Mourão tem três freguesias: Freguesia de Luz, Freguesia de Granja e Freguesia de Mourão. A Freguesia de Luz tem uma área de 50 90km² e 290 habitantes. A Freguesia da Granja conta com 92 47 km² de área e 605 habitantes. A Freguesia de Mourão é a maior freguesia, com 135 18 km² de área e 1 768 habitantes (2011). (Imagem 4)



Imagem 1: Portugal



Imagem 2: Alentejo

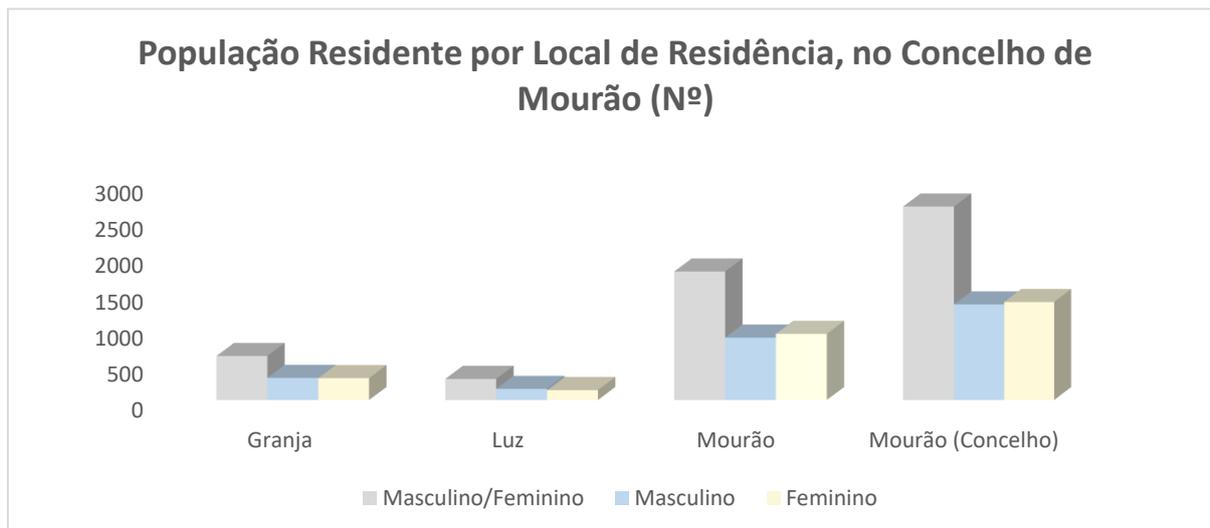


Imagem 3: Distrito de Évora



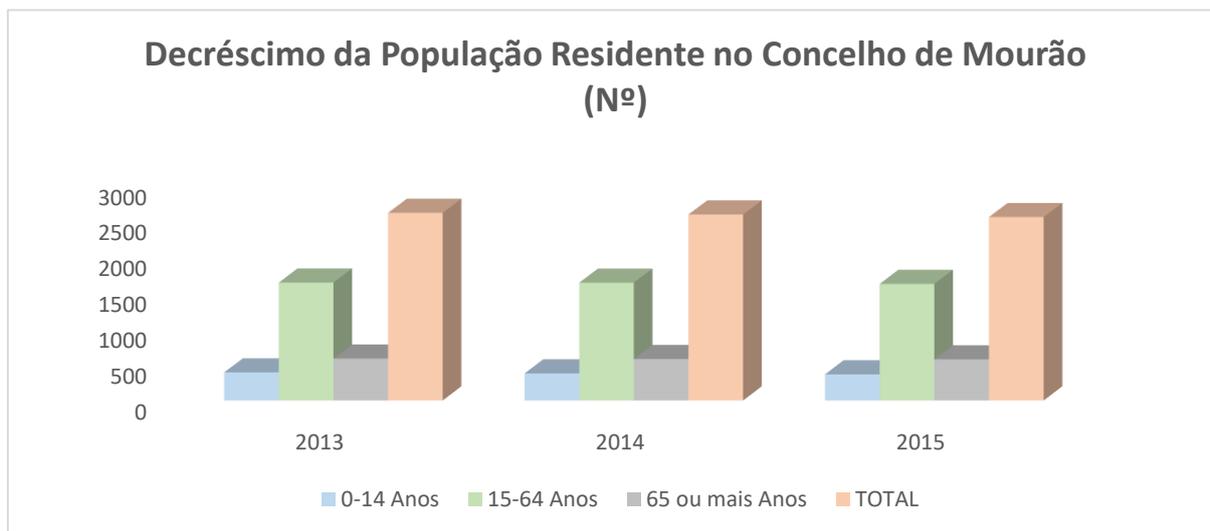
Imagem 4: Concelho de Mourão

O Concelho de Mourão tem, em 2011 uma população de 2 663 habitantes, sendo o total feminino a população mais elevada (1348 pessoas). A freguesia de Mourão é a freguesia com mais habitantes, tendo um total de 1 768, sendo 858 do sexo masculino e 910 do sexo feminino. A freguesia da Granja tem um total de 605 habitantes, 304 do sexo masculino e 301 do sexo feminino. A freguesia da Luz tem um total de 290 habitantes, onde 153 são do sexo masculino e 137 do sexo feminino.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2011)

Ao longo dos anos, o Concelho de Mourão tem vindo a sofrer uma perda significativa de habitantes. Em 2013 a população total era de 2 612 habitantes, passando estes a serem 2 589 em 2014 e 2 533 em 2015, sendo que, de 2013 a 2015 se perderam 59 habitantes no Concelho. Em 2013, o grupo etário com mais população é o dos 15 aos 64 anos, sendo que a menor população se encontra dos 0 aos 14 anos (390 habitantes). De 2013 para 2014 a população residente sofreu uma descida de 23 habitantes na sua totalidade. No ano de 2014, segundo o gráfico, a população que continua com maior número de habitantes é o grupo etário dos 15 aos 64 anos com 1 638 habitantes, contrastando com apenas 376 habitantes dos 0 aos 14 anos e 576 com 65 anos ou mais. No ano de 2015 destacam-se apenas 363 habitantes entre os 0 e os 14 anos e 570 habitantes com 65 ou mais anos.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2016)

Mourão é uma sub-região rural do Alentejo Central que pertence à região do interior de Portugal e, desta forma, à semelhança de toda esta região, a conjuntura socioeconómica é preocupante. A rede de acessibilidades é precária no que concerne às difíceis ligações ao Distrito (Évora) relativamente à distância/tempo uma vez que esta fica a 60 km e 53 minutos. Para a conjuntura socioeconómica contribui a diminuição da população proporcionada pela migração e elevado nível de desemprego.

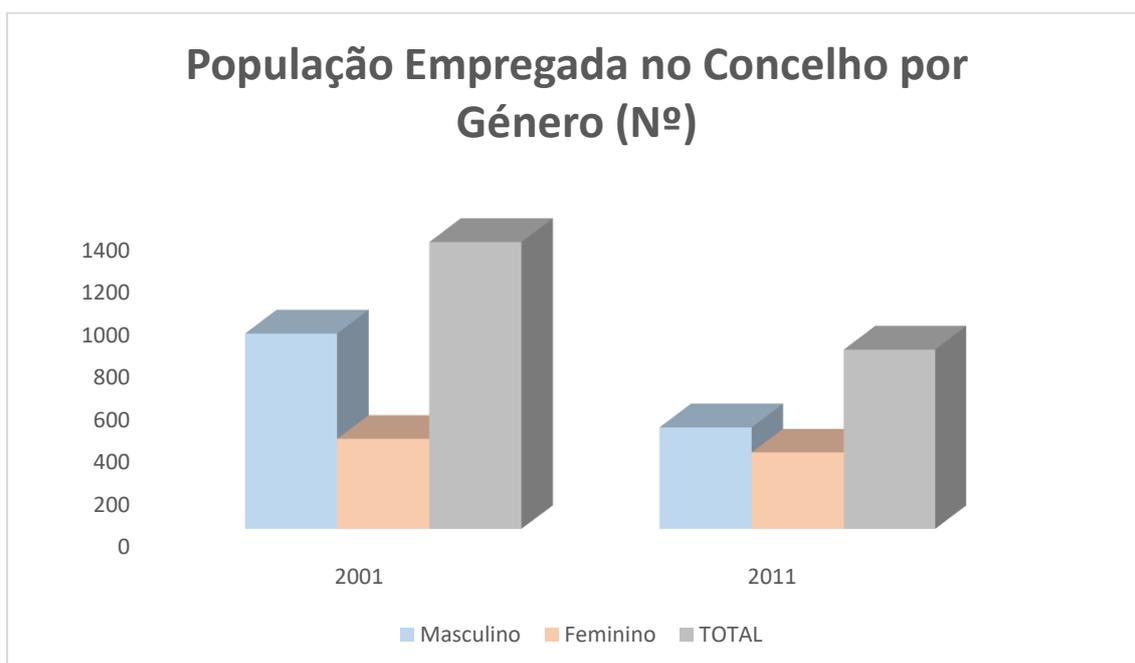
A população empregada diminuiu entre 2001 e 2011 de 1 346 para 844 pessoas, ou seja menos 438 indivíduos do sexo masculino empregados e menos 64 mulheres. À semelhança de outros concelhos alentejanos, o maior empregador é a Autarquia, pois o tecido empresarial tem uma reduzida expressão no concelho, ainda que exista algum trabalho sazonal. A Autarquia conta, em 2016, com 166 funcionários de todas as freguesias, 20 da freguesia de Granja, 21 da freguesia de Luz e 121 da freguesia de Mourão, destacando 3 Eleitos e 1 Cargo Político.

O Desemprego registado no Concelho no primeiro trimestre de 2017, é, maioritariamente feminino, entre os 35 e os 54 anos, desempregados há 1 ano ou mais, possui o 1º Ciclo de Ensino Básico, e encontra-se à procura de um novo emprego

A Associação de Desenvolvimento de Mourão (ADEREM), instituição sem fins lucrativos, tem como objetivos a contribuição para o desenvolvimento local e o apoio ao tecido empresarial no concelho. Esta associação captou e comunicou ao Centro de Emprego 22 ofertas de emprego e foram colocados 27 desempregados em postos de trabalho. 80 Desempregados foram encaminhados para Ações de Formação ou Medidas

Ativas de Emprego e a mesma promoveu sessões de informação sobre medidas ativas de emprego a 168 empregados do concelho. A ADEREM realizou também ações de procura ativa de emprego a 50 desempregados do concelho.

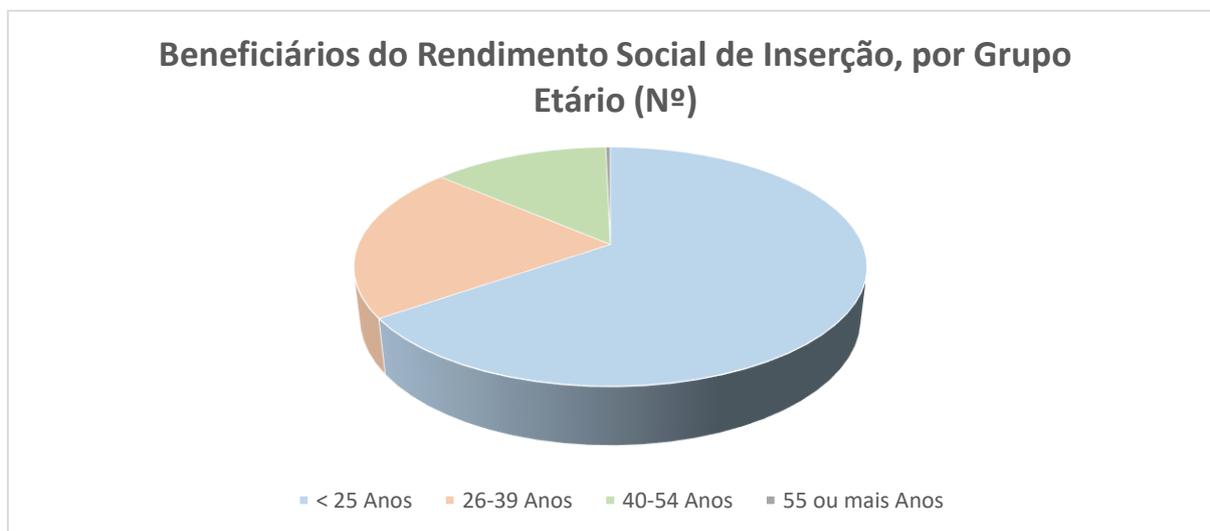
A Cáritas Arquidiocesana de Évora tem um Pólo de Ação Social Paroquial em Mourão e assim, na sua intervenção junto às pessoas, famílias e comunidade desenvolveu uma metodologia sistemática e integrada a fim de garantir o objetivo geral. Desta forma, com o objetivo de satisfazer as necessidades básicas das pessoas e melhorar as suas condições de vida, bem como capacitá-las para a autonomia, foram avaliadas diversas situações e apoiadas famílias nas seguintes tipologias: Ajudas técnicas, Alimentos, Apoio a crianças, Despesas domésticas e Despesas de saúde, Medicamentos, Óculos e Rendas de casa numa totalidade de 3 954,26€ no ano de 2016. No mesmo ano, o montante gasto foi equivalente a 41 famílias apoiadas, num total de 127 pessoas, procedendo-se a 145 atendimentos.



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP (2017)

Ao nível da Proteção Social e Cidadania existem em 2016 no Concelho de Mourão 360 beneficiários do Rendimento Social de Inserção, sendo que 226 têm menos de 25 anos, 73 estão entre os 26 e os 39 anos de idade, 46 entre os 40 e os 54 anos e 15 com 55 ou mais anos.

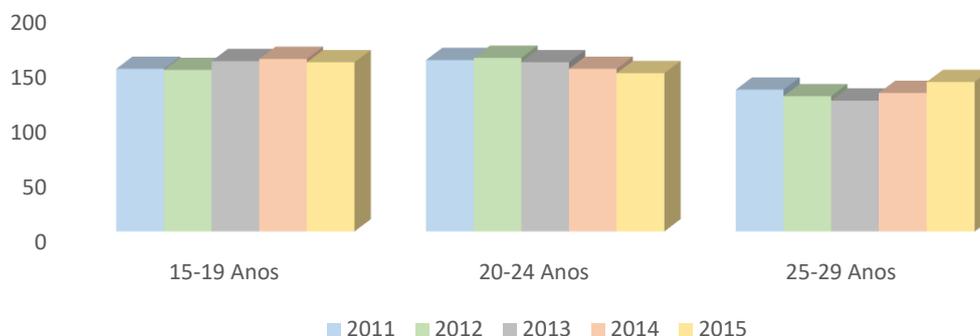
A esta conjuntura estão ainda aliados outros fenómenos sociais, contribuintes para o agravamento desta situação, como é o caso do alcoolismo, da violência doméstica e o elevado Índice de Envelhecimento.



Fonte: PORDATA (2016)

O decréscimo da população no concelho de Mourão é elevado mas, merecendo destaque a área da população juvenil, sendo que entre 2011 e 2015, abandonaram o concelho 4 jovens entre os 15 e os 19 anos. Nos mesmos anos, os jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos foi onde a perda foi mais notória sendo que foram 14 os jovens que deixaram de residir no concelho. A faixa etária entre os 25 e os 29 anos, entre o ano 2011 e 2015, foi onde se refletiu a ausência de 10 jovens do concelho. Contrariamente a isto, torna-se importante referir que houve um aumento desta população entre os 25 e os 29 anos em 2014 e 2015 de 7 e 10, respetivamente

Decréscimo da população juvenil no Concelho de Mourão (Nº)



Fonte: PORDATA (2016)

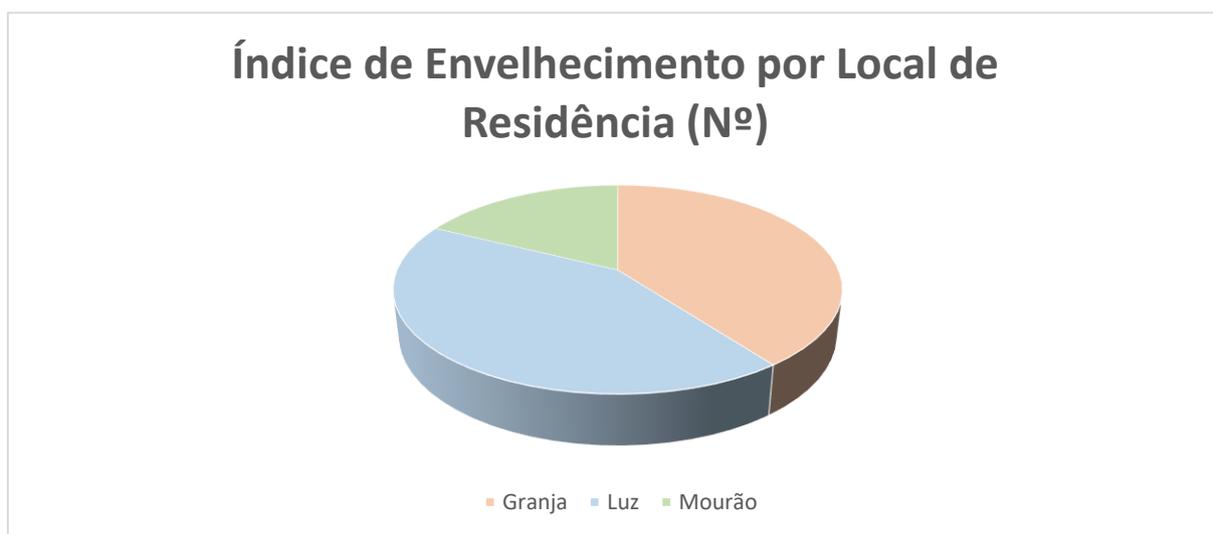
A Taxa Bruta de Natalidade mostra que a população no Concelho de Mourão tende a ser cada vez mais envelhecida, uma vez que a população jovem decresce e no concelho se mantêm os idosos. A Taxa de Natalidade em Portugal ronda os 8‰ em 2011, sendo que no concelho de Mourão esta taxa tende a descer, exceto no ano de 2012 e 2014. No ano 2011 a Taxa de Natalidade encontrava-se nos 8,3‰, chegando ao valor máximo em 2014, 8,9‰ e apresentando o valor mínimo em 2013 (6,5‰). No ano mais recente de análise de dados (2015), a Taxa de Natalidade encontrava-se nos 7,4‰.

Taxa Bruta de Natalidade (‰)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2016)

A população do concelho de Mourão é considerada uma população que tem tendência a ser cada vez mais envelhecida, uma vez que no concelho, o índice de envelhecimento da população é de 165,8 em 2011. A freguesia de Mourão é, das três freguesias aquela que tem o Índice de Envelhecimento mais baixo, ou seja, 127,2, sendo mais alto na freguesia de Luz com 307,4 e seguidamente na freguesia de Granja com 287.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2011)

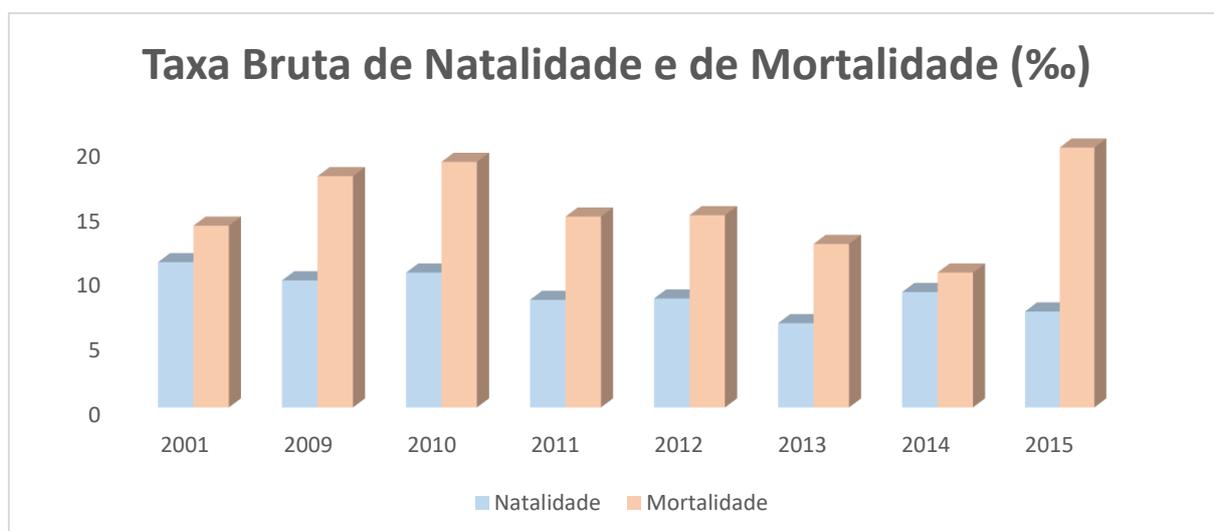
Ao nível da Proteção Social na área da terceira idade, existem no concelho de Mourão três Instituições Particulares de Solidariedade Social, a Associação de Proteção Social à População de Granja, a Associação de Proteção Social à População de Luz e a Santa Casa da Misericórdia de Mourão.

A área da terceira idade dispõe, no concelho, de três valências, divididas entre Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário. O número de utentes ronda, no total, os 135 idosos, sendo que a Santa Casa da Misericórdia de Mourão é a IPSS que conta com mais idosos.

Instituições Particulares de Solidariedade Social, Respostas Sociais Desenvolvidas e Número de Utentes Abrangidos		
IPSS	Respostas Sociais	Número de Utentes Abrangidos
Associação de Proteção Social à População da Granja	Centro de Dia	15
	Estrutura Residencial para Idosos	22
Associação de Proteção Social à População da Luz	Centro de Dia	5
	Estrutura Residencial para Idosos	19
Santa Casa da Misericórdia de Mourão	Apoio Domiciliário	16
	Estrutura Residencial para Idosos	58
TOTAL		135

Fonte: APSPG, APSPL e SCMM (2017)

Uma vez que a população concelhia tende a ser mais envelhecida com o avançar dos anos, torna-se importante realçar a diferença entre a mortalidade e a natalidade no concelho no decorrer dos anos. A taxa de mortalidade é, em todos os anos, mais elevada que a da natalidade. Nos anos 2009, 2010 e 2013 a taxa de mortalidade (17,8‰, 18,9‰ e 12,6‰, respetivamente) atingiu praticamente o dobro da natalidade (9,8‰, 10,4‰ e 6,5‰, respetivamente). No ano 2015 apurou-se a diferença mais significativa, de 7,4‰ (Taxa Bruta de Natalidade) para 20‰ (Taxa Bruta de Mortalidade). Sendo Portugal um país desenvolvido, pode-se justificar esta acentuada diferença entre natalidade e mortalidade com o recurso ao planeamento familiar ou com o aumento da idade média do casamento dos jovens devido ao desemprego ou emprego precário.



Fonte: PORDATA (2016)

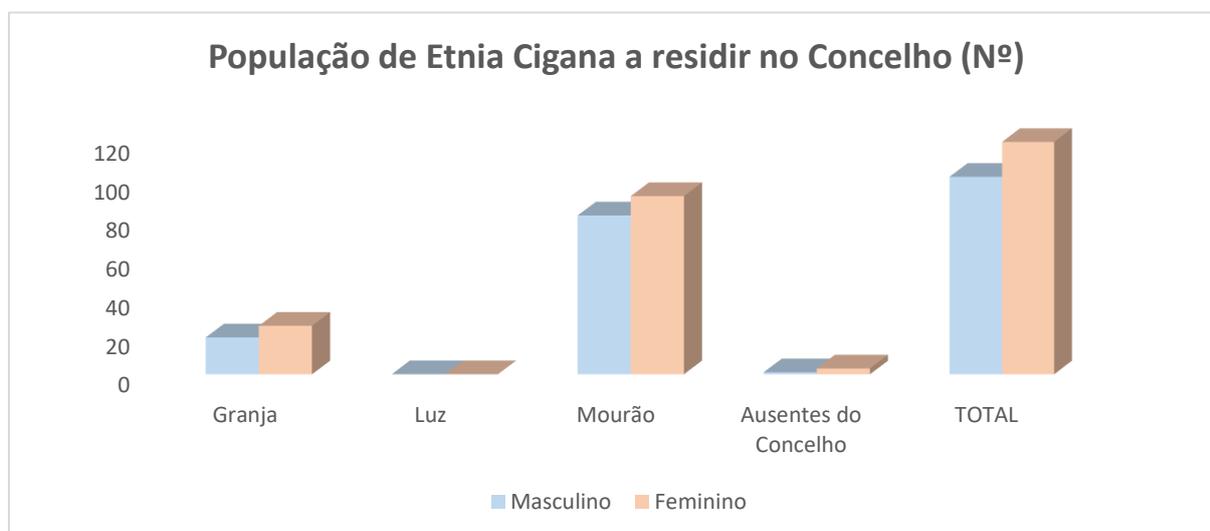
A ADEREM (Associação Desenvolvimento de Mourão) é uma instituição sem fins lucrativos com estatuto ADL (Associações de Desenvolvimento Local) e IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social). A intervenção da ADEREM centra-se em dois grandes objetivos: Contribuir para o desenvolvimento local do concelho de Mourão e Apoiar o tecido empresarial no concelho. Estes objetivos são alcançados através da realização de diversos Programas e/ou Projetos, como por exemplo o Gabinete de Apoio ao Cidadão que tem como função a resolução de questões quotidianas como a marcação de consultas/exames médicos, preenchimento do IRS ou solicitação da Tarifa Social da Luz. Outra vertente é o de Apoio à Mobilidade, serviço prestado à população com incapacidade a nível da mobilidade, através do fornecimento de Produtos de Apoio para Pessoas com Deficiência como camas articuladas, cadeiras de rodas ou canadianas. O Gabinete de Inserção Profissional (GIP), outro serviço prestado pela ADEREM, tem como objetivo ajudar e apoiar os jovens e adultos desempregados no desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. O CLDS3G (Contrato de Desenvolvimento) tem como finalidade a aquisição/reforço de competências e mediação de conflitos, minimizando os fatores de risco nos públicos-alvo privilegiados, bem como a valorização dos recursos endógenos do concelho com especial enfoque nos grupos com maior vulnerabilidade socioeconómica. Neste programa a intervenção está prevista em 3 Eixos: Eixo 1: Emprego, formação e qualificação; Eixo 2: Intervenção familiar e parental; Eixo 3: Capacitação da comunidade e das instituições.

A ADEREM é atualmente beneficiária da SONAE, do qual resulta o apoio alimentar às famílias mais carenciadas do concelho, sinalizadas por várias entidades do concelho. De Junho a Dezembro de 2016, nas três freguesias do concelho de Mourão, 107 pessoas beneficiaram do Apoio Alimentar, num total de 882 cabazes. A freguesia de Mourão foi aquela que mais cabazes atribuiu no decorrer destes meses, cerca de 580 a 42 beneficiários, seguindo-se a freguesia de Granja, com 25 beneficiários e atribuindo um total de 130 cabazes e, por fim a freguesia de Luz com 92 cabazes atribuídos a 10 beneficiários. No ano de 2017, de Janeiro a Julho, os cabazes alimentares atribuídos foram um total de 819 a 121 beneficiários sendo, mais uma vez, a freguesia de Mourão aquela que mais atribuiu, com um total de 510 a 53 beneficiários. A freguesia de Granja

atribuiu 105 a 27 beneficiários e a freguesia de Luz, com 11 beneficiários, num total de 47 cabazes alimentares.

Nesta Associação de Desenvolvimento concerne o Programa Escolhas 6ª Geração que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades. Para além destes Programas mencionados, conta também com uma Colónia de Férias não Residencial, destinada a crianças entre os 10 e os 17 anos de idade, o Prémio Inovação Social- EDP Solidária, o Prémio Inovação Social Mais para Todos- LIDL, entre outros.

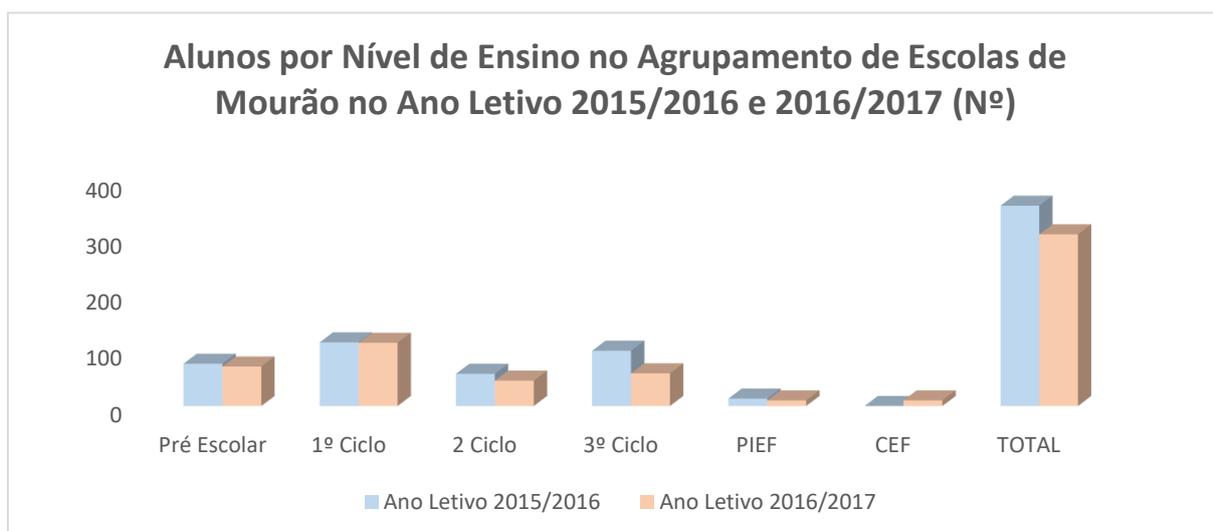
No concelho de Mourão encontram-se a viver indivíduos e famílias de etnia cigana, representando cerca de 8% da população total em 2017. Os agregados da população de etnia cigana são cerca de 50, 10 habitam na freguesia de Granja, 38 em Mourão e 2 encontram-se ausentes do concelho. A população de etnia cigana a residir no concelho é de 222 pessoas no total, 110 até aos 14 anos, 41 com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 66 na faixa etária dos 25 aos 64, 4 entre os 65 e os 74 anos e apenas 1 com 75 anos ou mais. Em Mourão residem 82 homens e 92 mulheres de etnia cigana, sendo que o grupo etário com mais residentes é entre os 0 e os 14 anos. Na freguesia de Granja existem na totalidade 44 habitantes, maioritariamente do sexo feminino, também na faixa etária dos 0 aos 14 anos. Até ao momento da análise de dados da comunidade cigana, não existe nenhum agregado ou indivíduo de etnia cigana a residir na freguesia de Luz.



Fonte: Indivíduo de etnia cigana (18 Abril 2017)

No que concerne à área da Educação, são ministradas no concelho os níveis de Educação Pré-Escolar e Básico. Na freguesia de Mourão existe o Agrupamento de Escolas de Mourão e o Jardim de Infância de Mourão, na freguesia de Luz a Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância, bem como na freguesia de Granja. Os alunos, de forma geral, diminuíram do Ano Letivo 2015/2016 para o Ano Letivo 2016/2017. Na totalidade há menos 51 alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Mourão de um Ano Letivo para o Ano Letivo seguinte (356 para 305). O Ensino Pré-Escolar conta, no Ano Letivo 2016/2017 com menos 5 alunos, o 1º Ciclo do Ensino Básico com menos 1 aluno e o 2º Ciclo do Ensino Básico com menos 12 alunos a frequentar este estabelecimento de Ensino. O 3º Ciclo do Ensino Básico foi aquele que perdeu mais alunos, cerca de 40. A turma de PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) conta com menos 3 alunos e passou a existir mais uma turma, a de CEF (Curso de Educação e Formação).

No Ano Letivo 2016/2017, os alunos com ASE (Apoio Social Escolar) são 234 (Escala A e Escala B) e apenas 71 não possuem qualquer tipo de Escala sendo que foram atribuídos pelo Município, 303 manuais escolares (51 de Português, 73 de Matemática, 51 de Estudo do Meio, 23 de Inglês e 105 Cadernos de Fichas de 1º Ano).

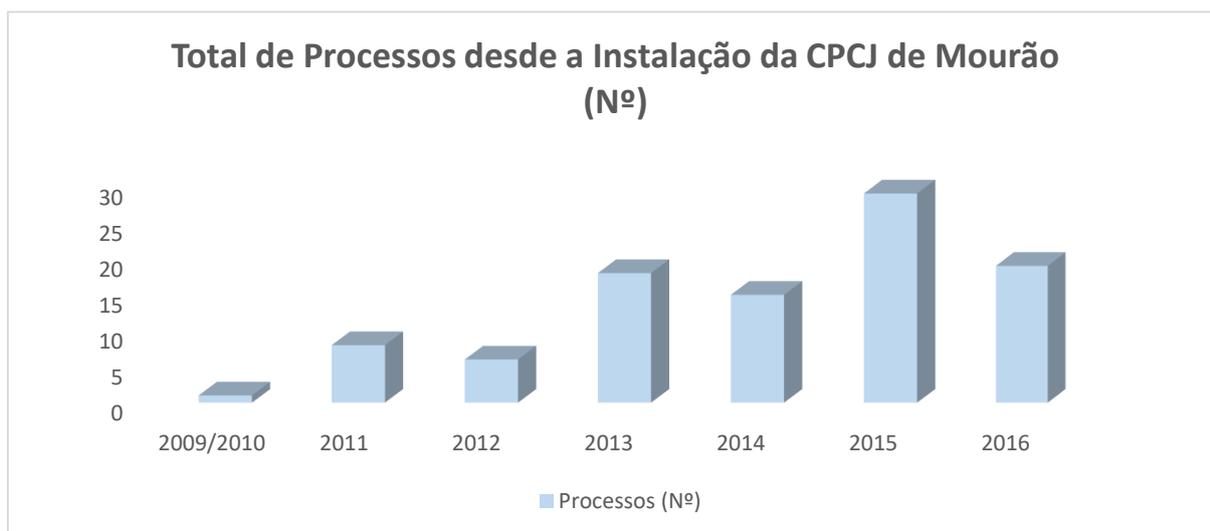


Fonte: Agrupamento de Escolas de Mourão (2017)

No Agrupamento de Escolas de Mourão, de entre os 305 alunos há 23 alunos com Necessidades Educativas Especiais, sendo eles 7 alunos do 1º Ciclo e 7 do 2º Ciclo e 9 do 3º Ciclo. Os alunos acompanhados pela Intervenção Precoce, que frequentam o Agrupamento de Escolas de Mourão, são 19. No Agrupamento de Escolas existe também a componente de Apoio à Família após as 15 horas, que abrange no total 28 alunos, sendo 5 do Jardim de Infância de Granja, 5 do Jardim de Infância de Luz e 18 do Jardim de Infância de Mourão.

No campo da Educação, o Município tem um papel crucial quer a nível de assegurar as Atividades nas férias de Verão, Páscoa e Natal, quer atribuindo Bolsas de Estudo a estudantes Universitários ou assumindo a Comparticipação Total ou Parcial nos Transportes Públicos da Rodoviária do Alentejo. As Atividades nas férias de Verão, Páscoa e Natal foram frequentadas por 123, 32 e 12 crianças, respetivamente, no Ano Letivo 2016/2017. As bolsas de estudo foram atribuídas a 8 estudantes Universitários em 2017 e a Comparticipação nos Transportes Públicos foi atribuída a um total de 82 estudantes, 38 participado totalmente (100%) e 44 participado parcialmente (50%). A comparticipação total ou parcial depende da escola que o aluno frequenta, ou seja, a comparticipação é feita na totalidade aos alunos que estudam no Agrupamento de Escolas de Mourão e residam nas freguesias de Luz e Granja. A comparticipação parcial beneficia os alunos das três freguesias que estudam na Escola Secundária Conde de Monsaraz.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, desde a sua instalação em 2009/2010 tem tido uma evolução significativa de processos mas, há que salientar a descida de processos de 2015 para 2016. No ano da instalação da CPCJ esta tinha apenas 1 processo, passando a ter 8 em 2011. Em 2013 tinha a seu cargo 18 processos e no ano 2015 atingiu o máximo de 29 processos. As principais problemáticas detetadas na totalidade dos 19 processos de 2016 são o Absentismo Escolar e a Negligência Parental (6 processos), seguindo-se a Violência Doméstica (5 processos) e, por fim o Abandono Escolar (2 processos).



Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mourão (2017)

Na área da Saúde, no concelho de Mourão existe uma Unidade de Cuidados Continuados de Saúde Primários, com sede em Mourão e duas extensões de Unidade, uma na freguesia de Luz e outra na freguesia de Granja. O Centro de Saúde de Mourão funciona, neste momento, a tempo inteiro, definindo todos os dias para Consulta Geral e Segundas, Quartas e Sextas-Feiras para Consulta Aberta. O Centro de Saúde da freguesia de Granja tem Consulta Geral duas vezes por semana e o Centro de Saúde da freguesia de Luz usufrui dessa mesma modalidade uma vez por semana. No Concelho, entre Janeiro e Maio de 2017 foram dadas 1 534 consultas na totalidade, sendo que 750 foram efetuadas pela Dr.ª Ana Campos Alves e 784 pelo Dr. Luís Martinez. Os utentes inscritos no concelho de Mourão, pelo local de Residência são 605 a freguesia de Granja, 290 na freguesia de Luz e 1 768 na freguesia de Mourão. No entanto, estes números aumentam quando nos referimos aos utentes inscritos por Médico de Família, ou seja, a Dr.ª Ana Campos Alves acompanha 1 539 utentes e 1 062 são os utentes que têm o Dr. Luís Martinez como Médico de Família.

III-Probleáticas
Diagnosticadas em
CLAS

III- Problemáticas Diagnosticadas em CLAS

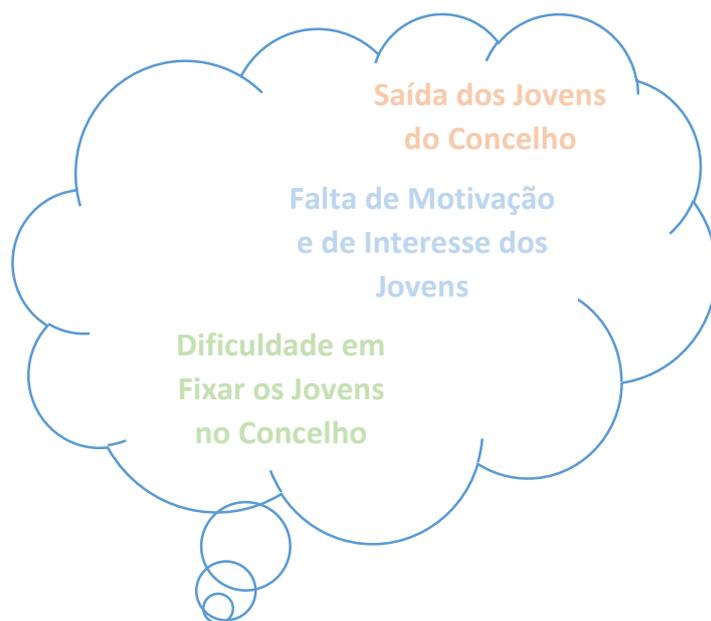
As Problemáticas Concelhias foram diagnosticadas em Plenário do CLAS de Mourão, através da técnica da Nuvem de Problemas e posteriormente feita a priorização.

Problemática Priorizada	Problema Priorizado	População Alvo
Fraco Tecido Empresarial aliado a Fortes Níveis de Desemprego	Fraco Tecido Empresarial	Empresários e Potenciais Empresários
	Falta de emprego e empreendedorismo	Empresários e Potenciais Empresários
	Desemprego	População Desempregada
Dificuldade em motivar os Jovens a fixar-se no concelho	Saída dos Jovens do Concelho	População jovem entre os 15 e os 29 Anos
	Falta de motivação e de interesse dos jovens	População jovem entre os 15 e os 24 Anos
	Dificuldade em Fixar os Jovens no Concelho	População jovem entre os 15 e os 29 Anos
Forte Envelhecimento Populacional e Baixos Rendimentos dos Idosos	População Envelhecida	População idosa com 60 ou mais Anos
	Baixos rendimentos dos idosos	População idosa com 60 ou mais Anos
Dificuldade de integração da Comunidade Cigana	Dificuldade de integração da comunidade cigana	Comunidade de etnia cigana

Nuvem de Problemas



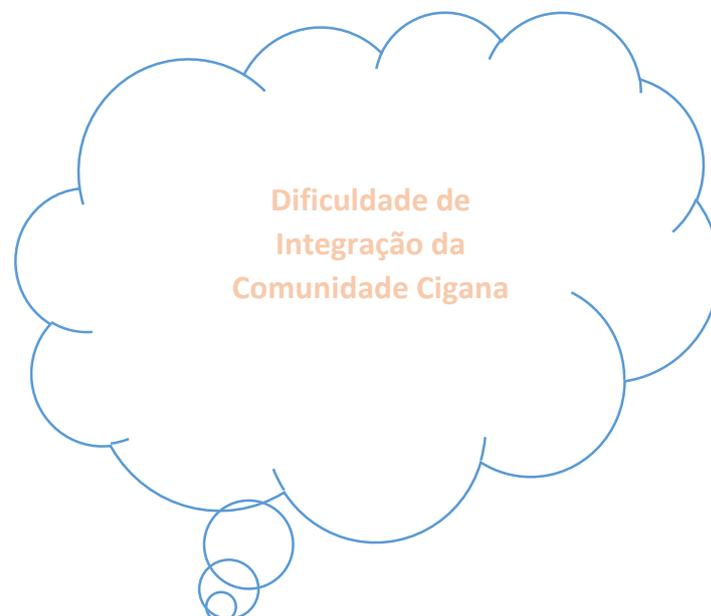
1ª Problemática: Fraco Tecido Empresarial Aliado a Fortes Níveis de Desemprego



2ª Problemática: Dificuldade em Motivar os Jovens a Fixarem-se no Concelho



3ª Problemática: Forte Envelhecimento Populacional e Baixos Rendimentos dos Idosos



4ª Problemática: Dificuldade de Integração da Comunidade de Etnia Cigana

Legenda:

 Muito Prioritário

 Prioritário

 Pouco Prioritário

**III.I- Análise SWOT
das Problemáticas
Diagnosticadas em
CLAS, realizada em
Núcleo Executivo**



ANÁLISE SWOT

Problemática: Fraco Tecido Empresarial Aliado a Fortes Níveis de Desemprego

Na Conquista do Objetivo

Origem de Fator

INTERNA
(organização)

AJUDA

FORÇAS

- Existência de recursos endógenos potenciadores da base económica, originando subsectores como produtos de reconhecida qualidade (azeite, vinho, artesanato, azeitona, queijos e mel)
- Valores patrimoniais relevantes e tradições culturais de forte autenticidade
- Existência de uma Associação de Desenvolvimento Local
- Existência de cursos de formação e profissional e EFAS
- Existência de uma ampla Zona Industrial

ATRAPALHA

FRAQUEZAS

- Estrutura Demográfica fortemente envelhecida, com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional
- Elevada taxa de desemprego, com particular incidência na população feminina e nos desempregados de longa duração
- Sazonalidade do emprego e emprego precário (elevada dependência dos Programas Ocupacionais)
- Fragilidade do tecido produtivo, fraca capacidade e iniciativas empresariais
- Sistema de transportes públicos insuficientes
- Subsidiodependência
- Fracos recursos económicos que não permitem o investimento em empresas

EXTERNA
(ambiente)

OPORTUNIDADES

- Potencial do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva
- Existência de Programas e Medidas de apoio ao investimento e à atividade económica (Portugal 2020- Programa Operacional Regional Alentejo (2014))
- Boas condições para as atividades de recreio e turismo (Praia Fluvial de Mourão)
- Existência de intenções de investimento no Concelho
- Proximidade a Espanha

AMEAÇAS

- Posicionamento geográfico desfavorável (interioridade)
- Despovoamento progressivo (emigração) com perda de vitalidade do mundo rural
- Fraco poder económico da Região



ANÁLISE SWOT

Problemática: Dificuldade em Motivar os Jovens a Fixar-se no Concelho

Na Conquista do Objetivo

AJUDA

FORÇAS

- Existência de Entidades/Serviços de apoio à Empregabilidade, como o Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

S

ATRAPALHA

FRAQUEZAS

- Comportamentos desviantes dos jovens (alcoolismo, indisciplina, etc.)
- População em geral pouco empreendedora, nomeadamente os jovens
- Forte emigração da população e, em especial dos jovens entre os 20 e os 24 anos
- Reduzidas expectativas dos jovens face ao futuro
- Mau funcionamento das Associações Juvenis e não existência de uma CCD (Centro de Cultura e Desporto) no Concelho
- Fraco tecido empresarial no Concelho
- Existência de um Elevado número de Desempregados
- Falta de Resposta a nível da infância dos 0 aos 3 anos, nomeadamente a inexistência de uma Creche

W

OPORTUNIDADES

- Projeto Jovem Agricultor, destinado a jovens que assumam pela primeira vez a titularidade e a gestão de uma exploração agrícola, com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos
- Portugal 2020 que permite estimular o crescimento e a criação de Emprego
- Existência de intenções de forma a reforçar o Turismo no Concelho

O

AMEAÇAS

- Posicionamento geográfico desfavorável (interioridade)
- Baixa densidade populacional

T

Origem de Fator

INTERNA
(organização)

EXTERNA
(ambiente)



ANÁLISE SWOT

Problemática: Forte Envelhecimento Populacional e Baixos Rendimentos dos Idosos

Na Conquista do Objetivo

Origem de Fator

INTERNA
(organização)

AJUDA

FORÇAS

- Existência de 4 IPSS (Associação de Proteção Social à População de Granja, Associação de Proteção Social à População de Luz, Santa Casa da Misericórdia de Mourão e ADEREM)
- Gabinete de Apoio à Mobilidade que auxilia a população com capacidade a nível da mobilidade
- Apoio Alimentar de donativos (Redução do Desperdício Alimentar)
- Cidadão 3G
- Tarifas Sociais da Água, criada a pensar nos indivíduos mais carenciados
- Articulação entre diversas entidades do concelho
- Núcleo de Idosos em Segurança (GNR) que permite acompanhar os idosos que vivem sozinhos ou isolados

ATRAPALHA

FRAQUEZAS

- Baixos rendimentos dos idosos, nomeadamente o baixo valor da Pensão de Velhice
- Isolamento dos Idosos
- Inexistência de Apoio Domiciliário nas freguesias de Granja e Luz
- Existência de lista de espera para entrada nas IPSS (Associação de Proteção Social à População de Luz e na Associação de Proteção Social à População de Granja)

OPORTUNIDADES

- Tarifas Sociais da EDP, criada para garantir às famílias o acesso ao serviço essencial de fornecimento de energia elétrica, tendo em conta a sua situação de carência
- Existência da Rede de Cuidados Continuados, constituída por uma Equipa Multidisciplinar que disponibiliza o seu serviço em Mourão e Reguengos de Monsaraz

AMEAÇAS

- Elevada comparticipação familiar face aos reduzidos recursos da família
- Constrangimentos devido aos atrasos na comparticipação da Segurança Social nas vagas de gestão direta

EXTERNA
(ambiente)



ANÁLISE SWOT

Problemática: Dificuldade de Integração da Comunidade de Etnia Cigana

Na Conquista do Objetivo

AJUDA

FORÇAS

- Escola TEIP
- ADEREM (Projeto CLDS 3G e Escolhas)
- Apoio da Autarquia e Segurança Social, nomeadamente medidas de Política Social como o RSI, as Pensões Sociais, o Abono de Família, etc.)

ATRAPALHA

FRAQUEZAS

- Forte enraizamento cultural da etnia cigana
- Recusa do aluguer de habitações por parte da população em geral
- Falta de condições habitacionais, particularmente casas degradadas ou com poucas condições de habitabilidade
- Falta de cumprimento de regras e de higiene
- Falta de acompanhamento e participação dos encarregados de educação
- Pouca valorização da Instituição “Escola”
- Comunidade “fechada”, pouco recetiva a outros indivíduos que não da sua etnia
- Falta de aceitação das minorias étnicas por parte da população em geral

OPORTUNIDADES

- Programas (Mediadores, Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas)
- Forte Identidade Cultural

AMEAÇAS

- Falta de Apoios Económicos para construção de habitações para comunidades carenciadas, logo existe um baixo número de candidaturas para a construção das mesmas

INTERNA
(organização)

Origem de Fator

EXTERNA
(ambiente)

III-I- Primeira Problemática:

III-I- Primeira Problemática: Fraco Tecido Empresarial Aliado a Fortes Níveis de Desemprego

Fundamentação da Problemática

- Fraco Tecido Empresarial
- Falta de emprego e empreendedorismo
 - Desemprego

Em Portugal, nomeadamente no Alentejo existe uma tendência de desaceleração do empreendedorismo onde o volume de negócios diminui em todas as regiões e ao nível da sub-região do Alto Alentejo, bem como o número de empresas. Desta forma o Alentejo regista em 2013 o menor dinamismo na criação de empresas (8,4%) (Retrato Territorial de Portugal: 2013). No que concerne ao posicionamento geográfico de Mourão, devido à sua interioridade este concelho sofre com todos os problemas que a mesma oferece. O fraco poder económico na região e a desaceleração do empreendedorismo refletem-se num aumento de desemprego da população. Ao refletir-se na atividade socioeconómica origina nas famílias uma escassez de recursos para fazer face às suas necessidades básicas e, conseqüentemente aumentando os níveis de pobreza e exclusão social. Desta forma os habitantes tornam-se menos participativos e interessados na perspetiva do emprego e do empreendedorismo sendo assim urgente inverter esta tendência.

O concelho de Mourão apresenta um elevado nível de desemprego com maior incidência no sexo feminino e estes são desempregados de longa duração. Durante o primeiro semestre de 2017 os valores do desemprego continuam elevados, sendo preocupante esta tendência sentida nos últimos anos. Em Fevereiro de 2017 os dados apresentavam 246 desempregados sendo 134 mulheres e o grupo etário entre os 35 e os 54 anos é onde se registam mais desempregados (100 desempregados). No que concerne ao tempo de inscrição destes desempregados, os dados revelam que a maioria dos desempregados estão nesta situação há um ano ou mais (153 desempregados) e que procuram um novo emprego (188 desempregados). No segundo mês de 2017 a

maioria dos desempregados (56) tinham baixos níveis de escolaridade ou seja, o 1º Ciclo do Ensino Básico ou menos.

O Desemprego afeta maioritariamente mulheres e são estas que têm também os rendimentos mais baixos, levando assim ao fenómeno de "feminização da pobreza"². A realidade concelhia ao nível do desemprego é o reflexo da estrutura socioeconómica do concelho, sendo que este apresenta um fraco tecido empresarial e um reduzido número de empresas de pequena dimensão o que origina o emprego precário ou sazonal.

O Retrato Empresarial do Concelho no ano de 2015 é observável no Quadro seguinte e a análise de dados permite concluir que nesse ano existiam 13 empresas na área da Indústria Transformadora (em 2001 existiam 23), revelando assim uma acentuada diminuição do número deste tipo de Indústrias. As Indústrias de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca aumentaram de 78 em 2001 para 128 em 2015. O comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos sofreu também de uma acentuada diminuição, de 85 (2001) para 26 em 2015.

Empresas e Sociedades	Empresas Sedeadas em Mourão (Nº)	Sociedades Sedeadas em Mourão (Nº)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	128	23
Indústrias extrativas	0	0
Indústrias transformadoras	13	6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0
Construção	14	2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	26	8
Transporte e armazenagem	3	1

² "Feminização da pobreza": As mulheres vêm-se tornando, ao longo do tempo, mais pobres que os homens.

Alojamento, restauração e similares	35	11
Atividades imobiliárias	2	2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	18	2
Educação	5	0
Atividades de saúde humana e apoio social	5	0

Fonte: PORDATA (2015)

Desde 2001 que o concelho tem vindo a sofrer com o encerramento de indústrias, nomeadamente da Portucel Recicla e da Metalomecânicas Lobo. Estas duas empresas para além de seres dos maiores empregadores do concelho, o índice salarial também era elevado, sendo que o seu encerramento teve um impacto negativo na atividade económica de Mourão. Desta forma e, sendo reduzidas as ofertas de emprego, começa a ser cada vez mais frequente um despovoamento progressivo, verificando-se em forma de migração, uma vez que viver no concelho e trabalhar fora do mesmo se torna condicionante devido à linha de transportes públicos ser bastante reduzida.

Os trabalhadores por conta de outrem no Concelho são, no ano de 2015, 192, 100 homens e 92 mulheres. Os trabalhadores no setor primário são 45, 55 no secundário e 92 no terciário. O ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem foi de 84 210€, sendo que de maneira geral este ganho é superior no sexo masculino.

À semelhança do que acontece em outros concelhos rurais do interior, o maior empregador é o Município, sendo que no Município de Mourão no ano de 2016 trabalharam 166 funcionários, 20 da freguesia de Granja, 21 da freguesia de Luz e os restantes 125 da freguesia de Mourão.

O elevado índice de desemprego e o fraco tecido empresarial faz com que haja uma anomalia social que se reflete na desmotivação da população em geral mas, mais notoriamente nos jovens e adultos. A falta de motivação por parte dos jovens é necessário que seja invertida e que estes consigam ter outro tipo de ambição no

percurso de vida, quer a nível escolar, quer a nível profissional. No que concerne aos adultos, estes revelam também alguma desmotivação perante o emprego, principalmente as famílias que são beneficiárias do Rendimento Social de Inserção mostrando uma desresponsabilização dos deveres sociais e familiares, adaptando-se a um estilo de vida próprio em que aguardam que sejam os profissionais a procurar soluções, existindo por vezes uma espécie de subsidiodependência.

O Concelho de Mourão tem alguns fatores que agravam a situação do fraco tecido empresarial e dos fortes níveis de desemprego, como é o caso da estrutura demográfica envelhecida e a incapacidade monetária da população para investir. A estrutura demográfica envelhecida e o índice de envelhecimento indica que por cada 100 jovens temos 165,8 idosos em 2011 no concelho de Mourão. O Índice de envelhecimento em 2005 era de 134,8%, agravando-se em 2011, o que significa que ao longo dos anos o concelho conta com a população cada vez mais envelhecida.

Com base na realidade descrita e, tendo em vista invertê-la, de acordo com a Análise SWOT efetuada pelos parceiros do Núcleo Executivo, foram identificadas as seguintes forças concelhias: Existência de recursos endógenos potenciadores da base económica, originando subsectores como produtos de reconhecida qualidade (azeite, vinho, artesanato, azeitona, queijos e mel); Valores patrimoniais relevantes e tradições culturais de forte autenticidade; Existência de uma Associação de Desenvolvimento Local; Existência de cursos de formação profissional e EFAS; Existência de uma ampla Zona Industrial.

Da mesma forma e, de acordo com a Análise SWOT foram identificadas as seguintes oportunidades: Potencial do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva; Existência de Programas e Medidas de apoio ao investimento e à atividade económica (Portugal 2020- Programa Operacional Regional Alentejo, 2014); Boas condições para as atividades de recreio e turismo (Praia Fluvial de Mourão); Existência de intenções de investimento no concelho; Proximidade a Espanha.

III-II- Segunda

Problemática:

III-II- Segunda Problemática: Dificuldade em Motivar os Jovens a Fixar-se no Concelho

Fundamentação da Problemática

- Dificuldade em fixar os jovens no Concelho
 - Saída dos Jovens do Concelho
- Falta de motivação e de interesse dos jovens

A evolução demográfica nas últimas décadas indica que há uma redução acentuada da população jovem ao nível nacional mas, muito particularmente nas regiões do interior. Esta redução deve-se à acentuada queda da natalidade mas, os seus efeitos fazem-se sentir a diversos níveis, como a tendência para uma população mais envelhecida. A taxa de Mortalidade no concelho de Mourão é, em todos os anos, mais elevada que a da Natalidade, sendo que em 2001 a primeira era de 11,2% e a segunda de 14,2%. Em 2011 a diferença entre a taxa de mortalidade (14,7%) e a taxa de natalidade (8,3%) é de 6,4%, sendo que em 2015 a taxa de mortalidade atingiu mais do dobro da taxa de natalidade, a primeira com 20% e a segunda com uma percentagem de 7,4. Esta discrepância entre a natalidade e a mortalidade significa que no concelho de Mourão há mais mortes do que nascimentos.

A capacidade de reter a população jovem nas regiões do interior deriva da reprodução das oportunidades económicas, políticas e sociais que lhes são apresentadas no contexto do concelho. Desta forma, a saída dos jovens de concelhos interiores e a procura de melhores condições de vida prende-se com a inexistência de ofertas de emprego e a falta de respostas às expectativas profissionais. Além disto, alguns jovens do concelho destacam-se negativamente pelas reduzidas expectativas de vida e um espírito empreendedor fraco ou, muitas vezes nulo.

No que concerne à colocação dos jovens no mercado de trabalho e a importância dos estudos e, tendo em conta o abandono escolar precoce, a correlação entre a importância dos estudos, o abandono escolar precoce e a inserção no mercado de trabalho revela que os jovens abandonam a escola, maioritariamente por vontade própria, uma vez que as suas expectativas de emprego são, de alguma forma, limitadas. A Taxa de Abandono Escolar em 2011 é bastante elevada (1,53%) comparada com a de

todo o país (1,70%), confirmando assim o excesso abandono escolar no concelho. Em alguns casos, a independência financeira, a incapacidade de sustento por parte das famílias, a opinião da mesma (descrédito da educação), a iniciativa própria, e a inadequação dos jovens face à escola são alguns dos motivos invocados para o início da vida ativa.

O Desemprego é um dos fatores condicionantes à não fixação dos jovens no concelho, uma vez que, em situação de desemprego as famílias se encontram em carência e/ou dificuldades financeiras que muitas vezes originam as situações de pobreza. Desta forma, um ou mais elementos das famílias vêm-se obrigados a emigrar à procura de melhores condições de vida. Os jovens entre os 15 e os 29 anos, em 2016, que abandonaram o concelho foram 4, 10 entre os 25 e os 29 e a maior perda foi nos jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, uma vez que cerca de 15 deixaram o concelho. A crise económica atual, juntamente com o fraco poder económico e a desaceleração do empreendedorismo é outro fator que condiciona a fixação dos jovens. O fraco tecido empresarial condiciona o emprego jovem, uma vez que os mesmos não têm oportunidade para permanecerem no seu concelho de origem. No concelho, no primeiro trimestre de 2017, entre os jovens com menos de 25 anos encontravam-se 51 desempregados em Janeiro, 52 em Fevereiro e 48 e Março.

A não fixação de jovens no concelho de Mourão é originada por diversos fatores, alguns mencionados anteriormente e outros como os comportamentos desviantes, por exemplo o alcoolismo e o mau funcionamento de associações de jovens. O associativismo juvenil é uma forma de aproximar os jovens e conhecerem o meio onde vivem e, estando o associativismo do concelho inativo, os jovens não conseguem através desta forma exprimir os seus interesses e acionar os direitos cívicos.

As comuns etapas sequenciais como a finalização do percurso escolar obrigatório, o início da vida ativa e a constituição de família têm sofrido alterações ao longo dos anos. A incapacidade do mercado de trabalho de dar resposta a todos os jovens que neste desejam ingressar, faz com que estes entrem na sua atividade laboral cada vez mais tarde. O mercado de trabalho evoluiu e, com isso, veio introduzir um modelo mais

flexível mas, ao mesmo tempo, mais instável de integração, como também mais exigente a diversos níveis. As trajetórias profissionais e pessoais dos jovens cruzam-se com o início da vida ativa, passando por situações diversas de emprego, desemprego, trabalho temporário e, por vezes, o regresso à escolaridade/profissionalização. Tudo isto determina, de certa forma, a constituição de família, onde os jovens adiam a construção da mesma para que isto apenas se realize quando o seu futuro profissional estiver assegurado. Prova de que os jovens constroem, cada vez mais tarde, a sua família, é o decréscimo da Taxa de Fecundidade ao longo dos anos. A Taxa de Fecundidade nos jovens com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos, em 2011, era de 106‰, descendo significativamente para 38‰ em 2015. No concelho, existe também a falta de resposta a nível da infância dos 0 aos 3 anos de idade, nomeadamente a inexistência de uma creche, que acaba por condicionar um elemento da família relativamente ao seu emprego.

Com base na realidade descrita e, tendo em vista invertê-la, de acordo com a Análise SWOT efetuada pelos parceiros do Núcleo Executivo, foi identificada a seguinte força concelhia: Existência de Entidades/Serviços de apoio à Empregabilidade, como o Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

Da mesma forma e, de acordo com a Análise SWOT foram identificadas as seguintes oportunidades: Projeto Jovem Agricultor, destinado a jovens que assumam pela primeira vez a titularidade e a gestão de uma exploração agrícola, com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos; Portugal 2020 que permite estimular o crescimento e a criação de Emprego; Existência de intenções de forma a reforçar o Turismo no Concelho.

III-III- Terceira

Problemática:

III-III- Terceira Problemática: Forte Envelhecimento Populacional e Baixos Rendimentos dos Idosos

Fundamentação da Problemática

- População Envelhecida
- Baixos rendimentos

Ao longo das últimas décadas tem-se evidenciado uma transformação demográfica sem precedentes na história. Tal como outros países desenvolvidos pertencentes à Europa, Portugal tem sentido uma profunda alteração da estrutura etária e dimensão populacional. Na estrutura etária portuguesa pode verificar-se uma significativa diminuição de grupos etários com menos de 20 anos constatando com o crescente do grupo etários com 65 ou mais anos. No Concelho de Mourão, ao longo dos anos, no Grupo Etário dos 60 aos 64 anos o número de idosos atingiu os 162 em 2016 em comparação com 130 em 2011. No grupo etário dos 80 aos 84 anos, de 107 em 2011, os idosos aumentaram para 132 em 2016. É de destacar a baixa no número de idosos entre os 70 e os 74 anos, com uma redução de 33 idosos.

O envelhecimento da população é um dos fenómenos demográficos mais preocupantes nas sociedades modernas quer pelos reduzidos rendimentos quer por situações de isolamento. A população idosa constitui um grupo particularmente vulnerável à pobreza e exclusão social. No concelho de Mourão, dos idosos residentes, 2 deles vivem isolados sendo que 31 vivem sozinhos (24 mulheres e 7 homens). Em outras situações (sozinhos e isolados) vivem um total de 9 idosos, 4 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

A população idosa sobrepõe-se à população jovem no concelho sendo que, desta forma o Índice de dependência dos idosos é superior ao Índice de dependência dos jovens. Em 2011, os idosos apresentam um Índice de dependência de 43,6%, enquanto os jovens apenas apresentam 26,3%.

O interior do país tem índices de longevidade superiores ao litoral e, desta forma, Mourão não é exceção, uma vez que este concelho se situa no interior do país. O Alentejo tem um Índice de longevidade de 52%, o que indica que a maioria da população

idosa já tem mais de 75 anos. No concelho de Mourão, em 2011, o Índice de Longevidade atingiu os 53,7%.

A população idosa no concelho de Mourão tem, ao seu dispor três valências que visam, para além da satisfação das atividades diárias do quotidiano, a promoção da sua inclusão e participação na comunidade. No concelho de Mourão existem três Instituições Particulares de Solidariedade Social, sendo que, cada uma se localiza numa freguesia. A Associação de Proteção Social à População de Granja e a Associação de Proteção Social à População de Luz têm, à disposição dos utentes, dois tipos de respostas sociais: Centro de Dia e Estrutura Residencial para Idosos sendo que as duas IPSS's possuem uma lista de candidatos em espera para dar entrada na mesma. É de destacar, pela negatividade, a inexistência de Apoio Domiciliário nestas freguesias. Na freguesia de Mourão, a IPSS ao dispor da população é a Santa Casa da Misericórdia que detém de duas respostas sociais, o Apoio Domiciliário e a Estrutura Residencial para Idosos. A totalidade de utentes abrangidos por as 3 IPSS's do concelho são 135, distribuídos pelas diversas unidades e valências. Na freguesia de Granja existem 22 utentes na ERPI e 19 na freguesia de Luz. Na freguesia de Mourão esta valência agrega 58 pessoas e usufruem do Apoio Domiciliário 16 idosos.

Os idosos, para que possam usufruir das IPSS têm, de pagar um valor pela utilização dos serviços e equipamentos, determinado em função dos rendimentos da família, tendo em conta as orientações relativas a esta matéria. As pessoas idosas que beneficiam deste tipo de apoios pagam um valor pelo serviço prestado (comparticipação familiar), determinado em função da percentagem definida para cada resposta social, a aplicar sobre o rendimento *per capita* do agregado familiar³. O valor da participação familiar mensal determina-se pela aplicação de uma percentagem, variável entre 75% e 90% de acordo com o grau de dependência do doente. Neste momento e, atendendo aos fracos recursos das famílias, considera-se elevado o valor pago às instituições. As IPSS's do concelho deparam-se com algumas dificuldades a nível de gestão, uma vez que

³ Para a resposta social Estrutura Residencial para pessoas Idosas, o agregado familiar a considerar é apenas a pessoa destinatária da resposta

admitem existir constrangimentos devido aos atrasos na comparticipação da Segurança Social nas vagas de gestão direta.

Os rendimentos das pessoas idosas são baixos, desta forma, acabam muitas vezes por depender de apoios do Estado como o Complemento Solidário para Idosos e a Pensão de Velhice, Invalidez e/ou Sobrevivência. No concelho de Mourão, a nível de pensões verifica-se que o maior número atribuído foi nas pensões de velhice, seguindo-se as pensões de sobrevivência e, em menor número as pensões de invalidez. No ano de 2016, a totalidade de pensões atribuídas ultrapassou as 900, sendo mais de 500 de velhice, 99 de invalidez e 236 de sobrevivência. Considerando o montante médio das pensões, no concelho de Mourão, em 2016, tanto no Regime Contributivo, como no Não Contributivo, a pensão por Invalidez foi a que mais se destacou, com um valor atribuído de 5.429,36€ no primeiro regime e 3.919,79€ no segundo. Por sua vez, a pensão de Sobrevivência é aquela que tem um montante médio mais baixo, com 2.373,96€ no Regime Contributivo e 849,82€ no Regime Não Contributivo.

O Complemento Solidário para Idosos é um apoio social, pago mensalmente em dinheiro a idosos com baixos recursos com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice, ou seja, 66 anos e possuir recursos inferiores ou iguais a 5.084,30€ por ano.

Atendendo às dificuldades a nível monetário das famílias no concelho de Mourão, especialmente às dificuldades das pessoas idosas originadas pelos baixos valores das reformas, a Associação de Desenvolvimento de Mourão (ADEREM), uma instituição sem fins lucrativos tem, ao seu dispor apoios, gabinetes e projetos direcionados para a população mais envelhecida. O Gabinete de Apoio ao Cidadão tem como função a resolução de questões quotidiana como a marcação de consultas/exames médicos, preenchimento do IRS, entre outras questões. O Gabinete de Apoio à Mobilidade disponibiliza materiais como camas articuladas, cadeiras de rodas ou canadianas à população com incapacidade a nível da mobilidade. Esta instituição é atualmente beneficiária da SONAE, do qual resulta o apoio alimentar às famílias mais carenciadas do concelho e, assim, com esta ajuda, a população idosa consegue fazer face às necessidades básicas. Como medida de ajuda a estas famílias existem também

as Tarifas Sociais da Água e da Luz, sendo que a primeira é atribuída a pessoas com contrato de fornecimento de água e com carência económica que recebam o Complemento Solidário para Idosos ou as Pensões de Velhice, Invalidez ou Subsídio Social de Desemprego. Esta ajuda é atribuída a 87 pessoas no concelho. A Tarifa Social da Luz é uma medida lançada pelo Governo, de forma a garantir o acesso ao serviço de energia, tendo em conta a sua situação económica.

Com base na realidade descrita e, tendo em vista invertê-la, de acordo com a Análise SWOT efetuada pelos parceiros do Núcleo Executivo, foram identificadas as seguintes forças concelhias: Existência de 4 IPSS's (Associação de Proteção Social à População de Granja, Associação de Proteção Social à População de Luz, Santa Casa da Misericórdia de Mourão e Associação de Desenvolvimento de Mourão); Gabinete de Apoio à Mobilidade que auxilia a população com capacidade a nível da mobilidade; Apoio Alimentar de donativos (Redução do Desperdício Alimentar); Cidadão 3G; Tarifas Sociais da Água, criada a pensar nos indivíduos mais carenciados; Articulação entre diversas entidades do concelho; Núcleo de Idosos em Segurança (GNR) que permite acompanhar os idosos que vivem sozinhos ou isolados.

Da mesma forma e, de acordo com a Análise SWOT, foram identificadas as seguintes oportunidades: Tarifas Sociais da EDP, criada para garantir às famílias o acesso ao serviço essencial de fornecimento de energia elétrica, tendo em conta a sua situação de carência; Existência da Rede de Cuidados Continuados, constituída por uma Equipa Multidisciplinar que disponibiliza o seu serviço em Mourão e Reguengos.

III-IV- Quarta

Problemática:

III-IV- Quarta Problemática: Dificuldade de Integração da Comunidade de Etnia Cigana

Fundamentação da Problemática

- Dificuldade de Integração da Comunidade de Etnia Cigana

A comunidade de etnia cigana distribui-se pelo mundo, estima-se que num total de 12 milhões e que 2/3 destes vivam na Europa. Estes, encontram-se ramificados em Portugal há mais de 5 séculos e, desde aí, são alvo de discriminação, racismo e desigualdade social. Apesar das medidas de política social para promover a integração social (por exemplo o Rendimento Social de Inserção), a etnia cigana continua a ser acusada de não se querer integrar, vivendo assim em micro sociedades, regendo-se por leis e cultura própria, onde se consideram uma comunidade “fechada”, pouco recetiva a outros que não da sua etnia.

Um dos aspetos mais preocupantes ao nível da população de Etnia cigana residente no concelho de Mourão, prende-se com o fato de se propagar de forma exponencial, a construção de fogos ilegais devido às uniões de fato precoces. Constroem-se barracas sem o mínimo de condições de habitabilidade e sem quaisquer tipos de infraestruturas, tais como, água, luz e esgotos. Estas condições habitacionais constituem um entrave/dificuldade para manutenção de uma higiene adequada das crianças em meio escolar, o que conduz por sua vez a algum absentismo e abandono escolar, este também devido às uniões de fato precoces já referidas. Por outro lado também existe uma elevada resistência por parte da população local no que respeita ao aluguer de habitações a pessoas de etnia cigana.

Outro aspeto preocupante neste grupo da população prende-se com a saúde, nomeadamente no que respeita à elevada percentagem de consanguinidade nos casais, o que acarreta graves problemas de saúde e deficiências para os filhos, o que por sua vez vai ter repercussões, ao nível da família ao nível escolar e na comunidade em geral.

Atualmente existe uma discriminação referente a pessoas de etnia cigana, bem como a falta de aceitação das mesmas por parte da população, ainda que relativamente às crianças desta etnia as coisas tendem a melhorar. Com vista a combater a falta de cumprimento das condições de higiene, o Município de Mourão fornece água a todas as pessoas de etnia cigana que se encontram a viver em condições precárias, todos os dias no Verão e duas ou três vezes por semana, no Inverno. O Município trabalha com um mediador informal, sendo que a presença deste é vista como um elemento-chave para mobilizar as pessoas de etnia cigana.

No concelho de Mourão, a população de etnia cigana a residir no mesmo é uma minoria etnia notória, representando 8% da população em geral. No total estão 50 agregados a residir no concelho, sendo que residem 38 agregados na freguesia de Mourão e 10 na freguesia de Granja, estando 2 agregados ausentes do concelho. Desta forma, a população de etnia cigana a residir no concelho é de 222 pessoas no total.

O Agrupamento de Escolas de Mourão é frequentado, no Ano Letivo 2016/2017,

Alunos de etnia cigana no Agrupamento de Escolas de Mourão (Nº) (Ano Letivo 2016/2017)		
Nível de Ensino	Alunos (Nº)	Alunos de etnia cigana (Nº)
Pré-Escolar	70	23
1º Ciclo	113	44
2º Ciclo	45	8
3º Ciclo	78	6
TOTAL	305	81

por 305 alunos, 81 dos quais, de etnia cigana. No ensino Pré-Escolar a percentagem de alunos de etnia cigana é de 32,85%, sendo que os alunos são 70 e os alunos de etnia são 23. O 1º Ciclo é o nível de ensino onde há mais estudantes de etnia cigana (44), sendo que a percentagem destes em relação a 113 alunos é de 39,13%. No 2º Ciclo estudam 45 alunos, 8 deles de etnia cigana e no 3º Ciclo são 6 os estudantes de etnia, num total de 78 alunos.

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mourão (2017)

De forma a combater o Abandono e o Absentismo Escolar no Agrupamento de Escolas de Mourão dos alunos de etnia cigana, foram definidas algumas medidas e apoios no âmbito da integração e da valorização da instituição “escola”. O Agrupamento debruça-se de forma a conseguir uma “Escola Atrativa” para todos os alunos, valorizando o forte enraizamento cultural da comunidade de etnia cigana. Outros projetos definem-se sobre o acompanhamento e participação dos encarregados de educação no projeto educativo dos filhos, fazendo um acompanhamento pessoal dos pais, percebendo as suas necessidades, bem como a dinamização de um “Gabinete de Apoio à Família”, onde se valoriza o papel dos pais na instituição. Estes projetos contam também com “Ações de Sensibilização à Família, de Saúde, Higiene e Segurança” e a “Assembleia de Pais/Jovens”, em parceria com o Projeto “Escolhas”, através da realização de workshops de Cidadania. O Agrupamento de Escolas faz também parceria com a ADEREM e assim, encaminha para estes assuntos relacionados com a “Escola Solidária”.

A ADEREM desenvolve projetos no âmbito da integração da comunidade de etnia cigana, nomeadamente o Projeto CLDS 3G e Escolhas. No Projeto CLDS 3G está prevista a intervenção em 3 Eixos, destacando-se o Eixo 2: Intervenção Familiar e parental, preventiva da pobreza infantil, onde existe o Treino de Competências Familiar. Este treino consiste em dinamizar sessões sobre diversos assuntos e temáticas diversas, em contexto teórico-prático que permitam criar/desenvolver/reforçar várias competências. O Treino de Competências, de Janeiro a Abril de 2017 foi frequentado por 49 participantes em Janeiro, 63 em Fevereiro, 39 em Março e 14 em Maio. No mês de Março, num total de 3 sessões, não houve participantes. O Programa Escolhas é direcionado para crianças e jovens de etnia cigana, entre os 6 e os 30, desenvolvendo projetos e atividades como: Apoio ao Estudo, Hora do Conto, Animação de recreios, Atividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Atividades Férias em Movimento, Workshops, Assembleia de Jovens e Banco de Livros que neste momento são frequentados por 58 crianças. Além destes projetos, a ADEREM distribui ajuda em termos materiais como roupa e calçado e em géneros alimentares, como é o caso dos Cabazes Alimentares.

Nº Participantes Inscritos	Janeiro				Fevereiro					Março				Abril		Maio			
	Dia 9	Dia 23	Dia 30	TOTAL	Dia 6	Dia 9	Dia 13	Dia 20	TOTAL	Dia 6	Dia 13	Dia 28	TOTAL	Férias	TOTAL	Dia 8	Dia 17	Dia 31	TOTAL
33																			

Total Sessões	1	1	1	3	1	1	1	1	4	1	1	1	3	0	0	1	1	1	3
Participantes por Sessão	13	14	22	49	22	22	9	10	63	10	14	15	39	0	0	14	0	0	14

Fonte: ADEREM (2017)

Com base na realidade descrita e, tendo em vista invertê-la, de acordo com a Análise SWOT efetuada pelos parceiros do Núcleo Executivo, foram identificadas as seguintes forças concelhias: Escola TEIP; ADEREM (Projeto CLDS3G E Escolhas) e Apoio da Autarquia e Segurança Social, nomeadamente medidas de Política Social como o RSI, as Pensões Sociais, o Abono de Família, etc)

Da mesma forma e, de acordo com a Análise SWOT, foram identificadas as seguintes oportunidades: Programas (Mediadores, Secretaria de Estado, Alto Comissariado) e Forte Identidade Cultural.

IV-Metodologia

IV-Metodologia

Para a elaboração deste documento de auscultação territorial/social, definido como Diagnóstico Social, foram utilizadas várias técnicas metodológicas de investigação social. Na realização deste documento houve a preocupação de inculcar nos parceiros o trabalho participado e em rede, colaborando todos em igualdade de oportunidades de forma que este documento de investigação suporte um plano estratégico, com vista a um futuro melhor e mais promissor a nível do Concelho.

O primeiro Capítulo refere-se à Súmula de Indicadores Concelhios por Área Sectorial onde a metodologia utilizada foi a recolha e análise de informação de indicadores concelhios. Este capítulo foi realizado através da solicitação de informação aos parceiros, bem como a pesquisa em base de dados estatísticos como é o caso do INE (Instituto Nacional de Estatística) e o PORDATA. Com o conhecimento destes dados, os mesmos foram tratados e sistematizados com o objetivo de proceder à análise quantitativa com a finalidade de elaborar um retrato do concelho. Para além desta informação fornecida, foi também realizada a Análise Documental de alguns instrumentos de Planeamento concelhios como sejam o Diagnóstico Social do Concelho (2007) e o Retrato Social do Concelho (2015).

O segundo Capítulo constitui o “corpo” deste documento, na qual se referem as Problemáticas Concelhias diagnosticadas em reunião de CLAS. Nestas reuniões foram aplicadas técnicas, entre elas a Nuvem de Problemas, que permitiu identificar e definir os principais problemas e problemáticas existentes, a sua definição, dimensão e prioridade. No que concerne ao levantamento dos problemas e das problemáticas concelhias, iniciou-se por conceber os instrumentos de recolha de informação para a

realização de uma sessão de trabalho com o Plenário do CLAS de Mourão. Nesta sessão de trabalho, participada por um leque pluridisciplinar de atores locais, foi aplicada a técnica de visualização participativa (Nuvem de Problemas) de forma a identificar os problemas e problemáticas. Seguidamente e, de forma consensual, foram elucidados os conceitos e, através da estratégia de Metaplan foram definidas as respetivas prioridades.

Ainda a fim de realizar o Capítulo da Problemáticas, foram realizadas três sessões de trabalho com o Núcleo Executivo do CLAS de Mourão e Técnicos das entidades na área das problemáticas identificadas, realizadas a 16 de Maio, 8 de Junho e 6 de Julho. Mais uma vez houve necessidade de começar pela criação de instrumentos para a recolha de dados, neste caso a matriz SWOT. Nesta sessões de trabalho foi realizada a análise SWOT, em que foi aplicada a matriz SWOT às quatro problemáticas concelhias identificadas em CLAS, que permitiu um elenar de informação de forma estruturada das especificidades dos problemas do Concelho, contemplando para cada problemática as suas fraquezas e forças bem como as oportunidades e ameaças. Por fim, no dia 4 de Outubro, foi realizada a ultima reunião de Núcleo Executivo a fim de acertar alguns pontos relativos à fundamentação das Problemática e à Matriz de Análise SWOT.

V-Anexos

V-ANEXO I- Diagnóstico Social- Quadro Súmula de Indicadores

Áreas Sectoriais	Indicadores	Fonte/Ano	Percentagem/Nº			
			Idade	Masculino	Feminino	TOTAL
Demografia	População Residente por Sexo e Grupo Etário (Nº)	Instituto Nacional de Estatística (2011)	0-14 Anos	214	198	412
			15-24 Anos	173	147	320
			25-64 Anos	640	608	1 248
			65-74 Anos	288	395	683
			74 ou mais Anos			
			TOTAL	1 315	1 348	2 663
			Índice de Envelhecimento, por Género (Nº)	Instituto Nacional de Estatística (2011)	Masculino	Feminino
	134,6	199,5			165,8	
	Índice de Dependência Total no Concelho (Nº)	Instituto Nacional de Estatística (2011)	69,8			
	Taxa Bruta de Natalidade no Concelho (‰)	PORDATA (2015)	7,4			
Taxa Bruta de Mortalidade no Concelho (‰)	PORDATA (2015)	20				
			Mês	Masculino	Feminino	TOTAL
			Janeiro	111	133	244

Emprego	Desemprego registado no Concelho segundo o Género (Nº)	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP (Janeiro, Fevereiro e Março, 2017)	Fevereiro	112	134	246		
			Março	110	128	238		
	Desemprego registado no Concelho segundo o Tempo de Inscrição (Nº)	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP (Janeiro, Fevereiro e Março, 2017)	Mês	<1 Ano	1 Ano ou mais	TOTAL		
			Janeiro	93	151	244		
			Fevereiro	93	153	246		
			Março	81	157	238		
	Desemprego registado no Concelho segundo a situação face à procura de emprego (Nº)	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP (Janeiro, Fevereiro e Março, 2017)	Mês	1º Emprego	Novo Emprego	TOTAL		
			Janeiro	60	184	244		
			Fevereiro	58	188	246		
			Março	57	181	238		
	Desemprego registado no Concelho segundo o Grupo Etário (Nº)	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP (Janeiro, Fevereiro e Março, 2017)	Mês	<25 Anos	26-34 Anos	35-54 Anos	55 ou mais Anos	TOTAL
			Janeiro	51	53	101	39	244
			Fevereiro	52	50	100	44	246

			Março			48	47	100	43	238
	Desemprego registado no Concelho segundo o Nível de Escolaridade (Nº)	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEPF (Janeiro, Fevereiro e Março, 2017)	Mês	<1º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	TOTAL
			Janeiro	55	57	43	52	26	11	244
			Fevereiro	56	56	43	52	30	9	246
			Março	55	56	45	45	27	10	238
Ofertas de emprego recebidas e Colocações efetuadas (Nº)	Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEPF (Janeiro, Fevereiro e Março, 2017)	Mês			Ofertas de Emprego			Colocações		
		Janeiro			185			155		
		Fevereiro			308			124		
		Março			355			157		
Proteção Social e Cidadania	Instituições Particulares de Solidariedade Social e Número de Utentes Abrangidos por Resposta Social	Associação de Proteção Social à População de Granja, Associação de Proteção Social à População de Luz e Santa Casa da Misericórdia de Mourão (2017)	IPSS		Respostas Sociais		Utentes Abrangidos			
			Associação de Proteção Social à População de Granja		Centro de Dia		15			
					Estrutura Residencial para Idosos		22			
					Centro de Dia		5			

			Associação de Proteção Social à População de Luz	Estrutura Residencial para Idosos	19
			Casa da Misericórdia de Mourão	Apoio Domiciliário	16
				Estrutura Residencial para Idosos	58
			TOTAL		
Educação	Alunos Matriculados no Ano Letivo 2016/2017 no Agrupamento de Escolas de Mourão (Nº)	Agrupamento de Escolas de Mourão (2016)	Ensino	Turmas	Alunos
			Pré-Escolar	4	70
			1º Ciclo	7	112
			2º Ciclo	3	45
			3º Ciclo	3	58
			PIEF	1	10
			CEF	1	10
			TOTAL	19	305
	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	Agrupamento de Escolas de Mourão (2016)	Ensino	Alunos	
			1º Ciclo	7	
2º Ciclo			7		

			3º Ciclo		9	
			TOTAL		23	
	Alunos abrangidos por Processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e a respetiva problemática (Nº)	Agrupamento de Escolas de Mourão (2016)	Problemática		Processos	
			Absentismo Escolar		6	
			Abandono Escolar		2	
			Negligência Parental		6	
			Violência Doméstica		5	
			TOTAL		19	
	Alunos com Apoio Social Escolar (ASE)	Agrupamento de Escolas de Mourão (2016)	Ensino	Escalão A	Escalão B	Escalão C
			Pré-Escolar	39	9	21
			1º Ciclo	70	17	25
			2º Ciclo	25	15	6
			3º Ciclo	23	17	18
PIEF			9	1	0	
CEF			3	6	1	

			TOTAL	169	65	71
Saúde	Utentes inscritos por Freguesia (Nº)	Centro de Saúde de Mourão (2016)	1 768			
	Utentes inscritos por Médico de Família (Nº)	Centro de Saúde de Mourão (2016)	Dr.ª Ana Campos Alves		Dr. Luís Martinez	
			1 539		1 062	
	Consultas no Concelho de Mourão (Nº)	Centro de Saúde de Mourão (2016)	Dr.ª Ana Campos Alves		Dr. Luís Martinez	
			750		784	
	Outros	Aconselhamento Jurídico prestado aos munícipes (Nº)	Câmara Municipal de Mourão (2016)	97		
Tarifa Social da Água		Câmara Municipal de Mourão (2016)	Tarifa Social		Tarifa Familiar (>5pessoas)	
			87		2	
Bolsas de Estudo atribuídas a estudantes universitários	Câmara Municipal de Mourão (2016)	8				

	Comparticipação Total ou Parcial do Município nos Transportes Públicos da Rodoviária do Alentejo	Câmara Municipal de Mourão (2016)	Comparticipação Total (100%)	Comparticipação Parcial (50%)
			38 alunos	44 alunos

VI- Bibliografia

VI- Bibliografia

- Anuário Estatístico da Região Alentejo, Instituto Nacional de Estatística (2015)
- Candeias, P.; Magano, O.; (2014) Mendes, M. Estudo Nacional sobre as Comunidades Cigana
- Dados fornecidos pelas entidades parceiras
- Diagnóstico Social de Mourão, Concelho Local de Ação Social de Mourão (2007)
- Faleiros, Vicente de Paula. (1971) Metodologia do Diagnóstico Social
- Guião Prático para a Implementação da Rede Social- Programa Rede Social (2001)
- Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP
- Instituto Nacional de Estatística
- PORDATA
- Retrato Social do Concelho de Mourão (2015)
- Retrato Territorial de Portugal (2013)